



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 2 de Fevereiro de 1902

NUM. 5.

INDICADOR CHRISTÃO.

3. 2.^a FEIRA, S. Braz, B. e M., o qual operou portentosos milagres.
 4. 3.^a FEIRA, S. José de Leonissa, C. da Ordem dos Menores Capuchinhos.
 5. 4.^a FEIRA, Sta. Agueda V. e M., illustre pelo seu nascimento e mais pelo seu martyrio.
 6. 5.^a FEIRA, S. Silvano, B. e M.
 7. 6.^a FEIRA, S. Romualdo, Ab. e fundador dos monges Camaldulenses.
- Primeira sexta-feira do mez.
8. SAB., S. João da Mata, C. e Fundador da Ordem da SS. Trindade para a Redempção dos captivos.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
9. DOM. da Quinquag. Sta. Apollonia, V. e M., advogada contra a dór de dentes.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. VIII, v. IV)

Naquelle tempo, como houvesse concorrido um crescido numero de povo, e acudissem sollicitos a elle das cidades, lhes disse Jesus por similitude: «Saiu o que semeia, a sua semente, a semeiar; e ao semeial-o uma parte caiu junto ao caminho, e foi pizada, e a comeram as aves do

céo.» E outra caiu sobre pedregulho; e quando foi nascida, se secou, porque não tinha humidade. E outra caiu entre espinhos, e logo os espinhos, que nasceram com ella, a affogaram. E outra caiu em boa terra; e depois de nascer, deu fructo, cento por um. Dito isto, começou a dizer em alta voz: «Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.» Então os seus Discipulos lhe perguntaram, que queria dizer esta parabola. Elle lhes respondeu: «A vós foi concedido conhecer o mysterio do reino de Deus, mas aos outros se lhes falla por parabolos, para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam.» E' pois, este o sentido da parabola: A semente é a palavra de Deus. A que cae á borda do caminho, são aquelles que a ouvem; mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração d'elles, porque não se salvem crendo. Quanto á que cae em pedregulho, significa os que recebem com gosto a palavra, quando a ouvirem, e estes não tem raizes, porque até certo tempo créem, e no tempo da tentação voltam atraz. E a que caiu entre espinhos estes são os que a ouvirem, porém indo por diante ficam suffocados dos cuidados, e das riquezas e deleites d'esta vida, e não dão fructos. Mas a que caiu em boa terra, estes são os que ouvindo a palavra

com coração bom, e muito são, a re-
têm, e dão fructo pela paciencia.

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Fazia já dois annos que Jesus andava a prègar pelas provincias da Judéa e era tal a fama de sua vida santa, tal a maravilha de seus estupendos milagres e tão verdadeira a sua doutrina, que, achando-se em Capharnaum, numerosas turbas corriam para elle, posto que nenhuma casa as poudesse conter. Tal era o desejo de o ouvirem! Saiu pois e encaminhou-se para a praia do mar de Tiberiade a fim de dar ao seu auditorio mais vasto espaço. Então subiu a uma barca, já para não ser estorvado da multidão, já para dominar e medir com sua vista o attento auditorio. Estando assim começou pois, a sua bellissima parabolada da semente.

O sementeiro sahio para semear a sua semente. O sementeiro é aquelle que costuma semear, cujo mister é semear. Uma parte da semente foi cahir sobre um logar abundante de pedras e com pouca terra, onde a semente nem podia desenvolver rai-
zes, nem achar humidade; porque logo em levantando-se o sol, lá na primavera quando o sol começa a dardejar com mais força os seus raios, o que estava semeado secouse. Na Palestina as sementeiras faziam-se em Novembro ou Dezembro, quando o sol estava encoberto pelas nuvens e assim chegando a primavera eram queimadas pelos ardentes raios do sol, si já não estavam em terra humida. Outra parte cahiu entre os espinheiros, ou seja em logares onde havia raizes de espinheiros, que rebentando em se-

guida, se desenvolviam mais rapidamente e abafavam a boa semente.

A explicação da parabolada a o mesmo Jesus-Christo a seus discipulos que, não comprehendendo bem o significado della, lhe pediram que lh'a explicasse. A outros fallava por paraboladas, que nem sempre comprehendiam, pela sua má disposição, e porque nem eram dignos, nem capazes de maiores luzes. Mas lhes disse: «Quem tiver ouvidos para ouvir, que ouça; isto é, que reflecta sobre a parabolada e procure a significação della.

O CORAÇÃO DE MARIA

NA PURIFICAÇÃO.

PURIFICAÇÃO da Mãe de Deus! Mas não será uma blasphemia o que julgamos ser uma festividade de Nossa Senhora? Purificar se a Mãe de Deus e precisamente purificar-se por ter sido Mãe de Deus? Isso antes do que honra parece um denosto á majestade divina, que para tanta gloria sua, fizera duma simples criatura, duma fraca mulher sua altissima e poderosissima Mãe.

Ja Maria purificar-se por ser Mãe de Deus, não havia lugar mas desde que por um effeito da divina misericordia fizera a divina omnipotencia parar perto do coração desta privilegiada Senhora o

rio de iniquidade que, herança de nossos primeiros paes, a todos nos inebria, manchando nossa origem. Maria concebida sem peccado original, nascida confirmada em graça, crescida com a divina predestinação e bafejada pela protecção de um Deus filho della, não havia poder imaginar imperfeição alguma, mas em todo caso para mostrar-se mas dignamente ser Mãe de Deus, não ha duvida que Maria se aperfeiçoaria, acrescentaria e digamos se purificaria, como o ouro purissimo e o limpido diamante parecem purificar-se, quando polidos e lavrados. O que parece inconcebível é que Maria por ser Mãe de Deus houvesse de purificar-se.

E todavia é desta palavra que usa o Evangelho: «Como estivessem cumpridos os dias da purificação de Maria segundo a lei de Moysés, levaram Jesus à cidade de Jerusalém, para offerel-o ao Senhor» (Luc. 11—22). Não pode ser sem grande mysterio o que Deus faz e assim do pouco que se nos alcança das palavras da divina Escriptura, parece-nos que esta palavra purificação está adrede collocada para nossa doutrina.

Purifica-se Maria segundo a lei de Moysés e exercita ao mesmo tempo profundissimo acto de humildade. Porque si nada influe

numa alma justa a mancha exterior que apparece de peccado e não é, importa exteriormente grande humilhação e abatimento. Porque si o peccador purifica-se humilhando-se, não é tanto um acto de humildade que exercita, como de justiça, para collocar as cousas em seu lugar; mas quando a purissima, a innocentissima vê-se exteriormente com capa de impureza e ella mesma veste-se essa capa para humilhar-se ao despil-a, isso é tanta humildade que immensamente excede a nessa ponderação.

Purificação de Maria é realmente uma verdade! Maria purifica-se, não por ella mesma, que purissima é a aurora precursora do sol, purissimo o sol em que se vê o Creador supremo, resplandecente e illibada á mesma claridade divina e o espelho e imagem da bondade e pureza de Deus. Mas como Deus queria que fosse não só Mãe de Deus, mas tambem mãe e advogada dos homens, purifica-se Maria mãe, para que os filhos aprendessem a pureza.

Porque o mundo está precisando de grandissima e urgentissima purificação. Os homens não vêem, e se alguma vez abrem os olhos para mostrar que não estão cegos de todo, tornam depois a mergulhar-se em densas

trevas para dellas nunca mais sahirem.

Purifica-se Maria purissima para prégar a purificação. Luz parecem as leis que as modernas sociedades lançam á face de todos e encimam sempre as correntes e grilhões oppressores com o facho da liberdade. Purificação, lhe diz esta Senhora; não condiz essa guerra insana que se declara a Deus e a sua igreja nos ministros legitimos della e em seus avançados esquadrões com a pureza que significa a genuina liberdade. Pobres nações! Chamam-se filhas de Maria; consagra-se França a Assumpção de Nossa Senhora, gabam-se Hespanha, Portugal e o Brasil de ser filhos da Conceição Immaculada de Maria, diz Italia que é ella a nação da Madonna, mas que pouco escutam a sua Mãe e Protectora!

Purificação! Eis o que pede Maria nessa sociedade, que a todos nos pertence. Purificação, fora o orgulho, eis o que claramente préga á familia Maria em sua purificação. Fóra ideias novas! Não era Maria a inspiradora dos prophetas, a mestra dos Apostolos, a que ensina aos doutores? Não é ella o assento da divina Sabedoria? E todavia em casa occupa seu lugar secundario, não se dedigna dos affazeres domesticos, e no templo calla, ora, pu-

rifica se. E' a missão da mulher christã. Aprendam nossas mães de familias, aprendam as esposas. Maria ensina purificação, humildade, sujeição. Aprendamos.

Purificação! Convençamo-nos duma vez para sempre, que o primeiro em nós foi o peccado e o que depois se seguiu e segue são as tristissimas consequencias delle. E' orgulho o que chamamos honra; é vaidade o que chamamos philantropia, é egoismo o que chamamos zelo, é mesquinha avareza o que chamamos previdencia e prudencia carnal. Purifiquemo-nos, purifiquemos as ideias, purifiquemos os costumes, e assim celebraremos como corresponde a Purificação de Maria.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo—1º. Uma devota agradece ao bondoso Coração de Maria tres graças: arranjar collegio para o seu filho e remediar duas familias pobres, sendo auxiliada uma destas com o favor de que, tendo casa de pensão, e estando antes sempre vazia, agora esta cheia. 2º. A sra. d. Antonia Socadrina, tendo estado mais de um mez com dôr no ouvido e na cabeça, tão forte que quasi perdia os sentidos, fez votos de rezar um terço ao Co-

ração de Maria, e hoje está boa. 3°. A mesma senhora, soffrendo outra dôr por mais de quinze dias, fez votos de rezar outro terço de joelhos, e viu-se livre da dôr. 4°. A mesma, tendo tido a desgraça d'uma machucadura, que lhe fez soffrer muito, recorreu ao Coração de Maria, e logo sarou. 5°. A mesma senhora, tendo uma sua sobrinha com um dedo tão mal que estava a ponto de gangrenar-se, fez um voto ao Coração de Maria, e hoje agradece publicamente a cura de sua sobrinha. 6°. Uma irmã prometteu fazer uma novena ao Coração de Maria para sarar dum incommodo que soffria ha mais de um anno, e agora, perfeitamente restabelecida agradece o favor. 7°. Uma archiconfrade agradece ao Coração de Maria a graça de conseguir a educação de duas meninas. 8°. Uma irmã da archiconfraria pediu um emprego para seu pae, que não o tinha durante tres annos, e logo foi empregado; pelo que manda um presente de ouro para o Coração de Maria. 9°. Mais um favor me foi alcançado do I. e sempre compassivo Coração de Maria, o qual arranjou um emprego para um meu sobrinho, que se achava ha muito tempo desempregado. No mesmo dia que fiz o voto foi meu sobrinho admittido na casa onde está. Cumprindo minha promessa agradeço a nossa boa Mãe o favor obtido, pedindo a todos que confiem nessa excelsa Rainha, que não ficarão desamparados. Sua indigna filha. *Placidina G. Carneiro*. 10°. Uma senhora dá graças ao Coração de Maria por

ter encontrado um objecto perdido. 11°. Uma irmã do Sagrado Coração de Jesus, envia uma esmola para ser dita uma missa ao Sagrado Coração de Maria por uma graça obtida.

Descalvado.—1°. O sr. Antonio Bergamasco fez varios pedidos ao I. Coração de Maria, e sendo immediatamente attendido, envia uma esmola em acção de graças, louvando sempre tão compassivo Coração. 2°. Estando minha filha de 9 annos de idade com congestão pulmonar e num accesso em que a vi desfigurada, chorando de dôr no peito, sem poder respirar e escarrando muito sangue, afflicta corri ao meu oratorio, tomei a fita (medida de N. Senhora d'Apparecida) e collocando-a em volta do pescoço de minha filha, prometti ao I. Coração mandar publicar a graça si Ella lhe desse allivio, e no mesmo instante fui attendida vendo a menina tornar-se alegre pela minha lembrança e dizer-me que ja não tinha mais nada e effectivamente desappareceram todos os maus symptomas e dois dias depois já estava completamente boazinha, pelo que, dando mil graças ao doce Coração de Maria, cumpro a promessa. Tambem obtive do mesmo Coração mais tres graças particulares e innumeradas vezes me tem valido a protecção da Mãe do Céu, a quem peço não desamparar a minha filha. *Helena Whittaker*.

Jacarehy.—1°. Maria José Nogueira, grata por uma graça alcançada, envia uma esmola para o Santuario. 2°. Uma filha

muito amante de Maria agradece um favor de Nossa Senhora.

Araraquara.— 1º. Thereza Porto Chaves, achando se com o seu sobrinho muito mal, implorou o misericordioso Coração de Maria, nossa Mãe e logo ficou são. 2º. Estando a mesma com inflamação de olhos, o seu irmão pediu saúde ao I. Coração de Maria e foi attendido. Envia uma esmola para celebrar uma missa em acção de graças no altar do Purissimo Coração de Maria 3º. T. P. S., vendo seu filhinho Ismael muito mal, pediu saúde ao bondosissimo Coração de Maria e logo ficou bom. 4º. A mesma, sabendo que seu irmão estava doente dos olhos, recorreu ao Coração amantissimo de Maria e foi ouvida, e em agradecimento manda uma esmola para o Santuario. 5º. Foi curada em poucos dias de doença de cabeça e de cegueira uma menina de quatro annos de idade; a familia, agradecida, manda uma esmola para uma missa, e outra para o Santuario. A mesma pessoa que nos communica o facto anterior nos faz relação d'outra graça obtida do Coração de Maria.

São Roque.—Uma assignante da *Ave Maria*, tendo uma sua sobrinha com incommodo na garganta, prometeu dar uma esmola para o Sanctuario e publicar a cura. Tendo a sobrinha ficado bôa, a sra. sua tia, agradecida cumpre a promessa.

Pedreiras.— Uma senhora, agradecida ao favor de ter uma menina sarado do sarampo, manda uma esmola para celebrar se uma missa, outra para o Sanctua-

rio e outra para o Dinheiro de São Pedro.

Santa Anna da Vargem Grande.— Desta povoação nos mandam a relação de duas graças obtidas em dois partos perigosos, e mais a relação doutra graça.

Agua Limpa.— 1º. D. Marianna Clara de Jesus manda uma esmola para o Santuario em cumprimento duma promessa e pede a publicação da graça obtida. 2º. O Sr. João Domingos Marques, tendo perdido um dinheiro em lugar muito concorrido, recorreu ao Coração de Maria promettendo uma esmola para o Sanctuario, e encontrou a quantia perdida. 3º. O mesmo senhor nos communica a cura dum seu filho, recorrendo o pae ao I. Coração de Nossa Senhora. 3º. Refere-nos tambem o mesmo senhor, que, noutra occasião, estando o seu filho atormentado de tão grande dôr que affligia grandemente a seu pae, recorreu este ao Purissimo Coração com promessa de publicar a graça na *Ave Maria*, e foi attendido promptamente. 4º. Pela mesma pessoa sabemos dum parto perigoso com tres dias de soffrimentos, recorreu-se ao Coração de Maria, e a doente teve um parto feliz. 5º. Mais outra graça recebida pelo mesmo que nos communica os anteriores.

Sta. Rita do Passa Quatro.— 1º. Uma filha de Maria, confessa-se grata ao Coração de Nossa Senhora pelos favores seguintes: saúde para tres pessoas e diversas graças espirituaes e corporaes. Agradecida a tão ter-

na Mãe, renova a assignatura por mais um anno, e envia uma esmola para o seu templo e para o Summo Pontifice. 2º. Um devoto do Coração de Maria manda uma esmola para o Santuario por nove graças alcançadas. Mais outra esmola por outros favores. 3º. O Sr. Fernando Salles faz publico seu agradecimento ao Coração de Maria por ter obtido um emprego para um seu filho. 4º. A directora do Collegio do I. Coração de Maria, junto com suas dedicadas alumnas, vêm por este meio agradecer á Protectora do seu Collegio sua bôa Mãe Maria Santissima todas as graças que desta receberam durante este anno, e o bom resultado de seus trabalhos e sacrificios obtidos nos exames das suas ditas alumnas, pois principalmente as nove meninas das mais adeantadas, que se achavam a cargo dos Exmos Srs. Professores, fizeram um exame brilhantissimo. Mais uma vez agradecem a nossa bôa Mãe e Protectora tão grandes favores, e continuamos a implorar sua bôa protecção, para que continue a derramar os orvalhos de suas graças sobre o Collegio. Em agradecimento enviam uma esmola para ser celebrada uma missa no Altar do I. Coração de Maria. A correspondente, *Luiza Eulalia de Macedo*.

Jardinopolis.—O Sr. Francisco Serofieno de Oliveira nos faz relação dos seguintes favores obtidos pela intercessão do Coração de Maria: 1º. Estando minha mulher com doença, roguei por ella ao Purissimo Coração

de Maria; e tendo alcançado a graça, faço-o publico e dou mil graças a Nossa Senhora. 2º. Estando eu mesmo em estado muito grave, lembrei-me do Coração de Maria, e restabeleceu-se minha saúde. 3º. Um meu filho, de sete annos, estando quasi morto, alcançou a saúde que para elle pedi ao Purissimo Coração de Nossa Senhora. 4º. Um meu empregado sarou de duas doenças, favor que justamente attribuimos ao Coração de Maria.

Itapetininga.—A Sra. Carolina Soares Hungria faz publica sua gratidão por tres graças obtidas de Nossa Mãe do Céu. Manda diversas esmolos para o Sanctuario, em agradecimento pelas graças alcançadas.

Serra Negra.—Uma irmã e devota do Coração de Maria, vendo o negocio de seu marido muito atrapalhado, e que o mesmo andava muito aborrecido, recorreu a N. Senhora, prometendo a publicação do favor alcançado; e, tendo sido attendida, vem por meio dessas columnas agradecer ao Purissimo Coração de Maria.

Fazenda de Santa Gertrudes.—Duas pessoas que tiveram a desgraça de quebrarem um braço fizeram uma promessa ao Coração de Maria e obtiveram a cura.

Laranjal.—Uma senhora, gravemente doente, recorreu ao Sagrado Coração de Maria e alcançou a saúde. Agradecida manda uma esmola.

Rio Bonito.—O Sr. Luiz Gerçio manda uma esmola para o Sanctuario do Coração de Maria,

agradecido a tres favores, sendo um por parte de seu filho Angito.

Rio de Janeiro.—Uma Directora, tendo recebido uma pancada no peito e receiosa de que sobreviesse qualquer molestia grave, recorreu ao I. Coração de Maria e ficou livre de tudo.

Porto Feliz.—Uma pessoa dá graças ao Coração de Maria por ter obtido dois favores que não declara. Manda uma esmola.

Mogy-mirim.—Leopoldina Malta envia uma esmola para ser celebrada uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. dr. Miguel Penteado, que estando mal com uma pneumonia dupla, e vendo a senhora do mesmo dr. muito afflicta com o estado de seu marido, lembrou-se de recorrer a tão carinhosa Mãe, promettendo, além de fazer publicar a graça alcançada, obter não só a esmola para a dita missa como também que tomasse por um anno a assignatura da revista *Ave Maria*.

JEJUM E ABSTINENCIA.

São muitos os fiéis christãos que duvidam a respeito dos dias em que podem usar da dispensa do jejum e abstinencia concedida pela Santidade de Leão XIII, para toda a America latina, e outros dias em que a não podem usar, ou seja dos dias que não abrange a dita dispensa. Vamos dar, pois as seguintes acclarações:

Antes de tudo precisa advertir, que esta dispensa deve-se renovar cada anno, podendo ser pedida dentro ou fóra do confissionario. Posto que o

padre que concede a dispensa, nada possa exigir do solicitante, todavia é do espirito da igreja que se compense de algum modo a graça do indulto com alguma esmola em beneficio dos pobres, ou de qualquer obra pia, como hospitaes, egrejas, asylos, casas de educação, etc.

Embora se tenha conseguido a dispensa, são ainda obrigados todos que não tiverem outra grave causa que os isente, ás seguintes restricções:

Todos aquelles que tiverem 21 annos completos e menos de 60, ficam obrigados a jejuar, mas podendo comer carne ao jantar.

1º.—Nas quartãs feiras de Quaresma.

2º.—Nas sextas-feiras do Advento.

São obrigados a jejuar sem poder comer carne em nenhuma das refeições:

1º.—Na quarta-feira de cinzas.

2º.—Nas sextas-feiras da Quaresma.

3º.—Na quinta-feira da Semana Santa.

Todos aquelles que tiverem 7 annos para cima, ainda que não sejam obrigados a jejuar por qualquer causa, ficam na obrigação de abster-se de comer carne:

1º.—Na quarta-feira de Cinzas.

2º.—Nas sextas-feiras da Quaresma.

3º.—Na quinta-feira Santa.

4º.—Nas vespervas do Natal, (24 de Dezembro), Espirito-Santo, Assumpção de Nossa Senhora, (15 de Agosto) e S. Pedro (28 de Junho).

Nestas quatro vespervas, os que aliás seriam obrigados ao jejum, ficam dispensados.

Em todos estes dias mencionados, bem como nas quatro temporas do

anno, é prohibido misturar carne com peixe numa mesma refeição; porém nas sextas feiras do anno, não comprehendidas nas temporas, pode-se misturar carne com peixe numa mesma comida.

O uso de ovos e lacticinios é licito a todos, ainda mesmo na consoada, embora não tenham sollicitado essa licença especial.

A licença ou dispensa concedida ao chefe da casa ou familia serve para todos quantos moram na casa ou comem nella, posto que hospedes.

QUESTÕES PHILOSOPHICAS

IV

QUEM É DEUS?

Deus—diz-nos o Catecismo, esse código vulgar da mais elevada philosophia, segundo a expressão de Lamartine—é um puro espirito, infinitamente perfeito, Creador e soberano Senhor de tudo quanto existe.

Deus é espirito.—Sim, porque o espirito é uma substancia simples, intelligente e livre, e Deus é simples, intelligente e livre.

Deus é um ser necessario.—Ser necessario é aquelle que existe por necessidade de sua natureza, que não pode deixar de existir, e já provámos a existencia de um ser necessario que é Deus.

Deus é simples—Sendo necessario, é simples, porque o simples existe antes do composto e antes d'elle nunca nada existia, porque é eterno.

Deus é intelligente—Todas as suas obras o demonstram. O espirito é intelligente e a um ser infinito não pode faltar a intelligencia.

Deus é livre.—Do mesmo modo fica demonstrado.

Deus é perfeito.—Sim, porque Deus é aquelle que é, e não se pôde

imaginar algum ser superior ou igual a Elle. É perfeito porque os seus attributos são elevados ao máximo grão de perfeição.

Os attributos de Deus não são distinctos de sua Essencia, e, se nós os fazemos distinctos, é unicamente para melhor comprehendel-os.

Deus é eterno.—Sim, porque si o não fosse, teria recebido de outro a sua existencia, e neste caso não seria necessario.

Deus é immutavel.—Sim, porque sendo eterno, existio sempre, não pode deixar de existir e do modo porque sempre existio, existirá sempre porque, sendo necessario, não pode perder ou adquirir alguma coisa.

Deus é immenso.—O espirito não pode ser limitado, e a intervenção de Deus se mostra em toda parte; logo Deus está em toda parte.

Deus é omnipotente.—Sim, porque tudo o creou por sua vontade e ainda que não faça aquillo que é absolutamente impossivel, porque isso repugna á essencia da mesma causa, não quer dizer que deixe de ser omnipotente.

Deus é bom.—Sim, porque é o Bem em si mesmo e o bem das creaturas que não encontram fora d'Elle a felicidade.

Deus é o Creador e Senhor de tudo quanto existe. Que é o Creador já ficou provado e, como ao Creador pertence o creado, é logico que é o Senhor de quanto foi creado e Senhor de si mesmo porque existe.

J. H. de FREITAS

Rio de Janeiro.

O CANTO DA SALVE

NO

NAUFRAGIO DO BOURGOGNE

Era no dia 4 de Julho de 1898 pela manhã. Um magnifico transatlantico francez, o *Bourgogne*, tinha sahido de Nova-York, no dia anterior e marchava com uma velocidade de 18 nós ou seja 30 kilometros por hora. O mar estava tran-

quillo, porém densíssima nevoa o cobria como immenso lençol.

Dormiam os passageiros descuidados, quando um espantoso e repentino choque agitou o navio. O grande veleiro inglez *Crowartyshire*, que ia de Dunkerque para Philadelphia, tinha dado uma pancada medonha no costado, para a parte da prôa, ao *Bourgogne*, abrindo-lhe agua perto das machinas. A violencia do choque foi tal, que os mastros do veleiro vieram abaixo e as chaminés do transatlantico, quasi que arrandadas, ficaram vacillando de um lado para outro.

Toda a gente precipitou-se para o tombadilho. Os passageiros revoltos com a tripolação, apanhavam por assalto as chalupas, dificultando grandemente as operações do salvamento. Além disso o *Bourgogne* deitou-se rapidamente sobre um costado, e só podiam utilizar-se as chalupas, os botes e as balsas da outra parte.

Não se podem imaginar sem uma angustia indizível os quarenta minutos que transcorreram desde a abordagem até a submersão. A agua entrava nelle com abundancia, ia-se submergindo cada vez mais e por momentos se aproximava o terrível desenlace. Mais de 600 pessoas cheias de vida e robustez, viam com toda certeza no meio de uma desolação inenarravel, que dentro de poucos instantes o mar ia ser sua sepultura.

As scenas de terror panico eram indescriveis. As mulheres se redemoinhavam nas escadas; umas, enlouquecidas pelo terror, riam ou bradavam phreneticamente. Outras, perdida completamente a razão, se deitavam ao mar. Os homens luctavam raivosamente e apoderaram-se de um logar nas chalupas, repellindo a viva força as mulheres e os meninos. Já estava cheio de gente um dos botes, quando cahiu sobre elle uma chaminé do transatlantico, destroçando, matando e magoando as pessoas que lá estavam e lançando-as ao mar. Um dos mastros do veleiro

cahiu depois sobre uma balsa cheia de gente, causando enorme destroço.

Em meio do espanto geral viam-se sobre a coberta tres religiosos dominicanos que, com os habitos brancos, pareciam anjos enviados por Deus para conduzir ao céu as almas dos que a morte ia engullir bem cedo. O proprio perigo não fez esquecer aos religiosos a obrigação que tinham: á vista da morte, lembraram-se que eram sacerdotes, e emquanto o capitão do navio, fiel ao seu dever, esforçava-se em salvar os corpos, elles, cumprindo uma missão mais elevada, salvavam as almas. Alguns dos passageiros salvos referem que emquanto se luctava pela existencia de uma maneira horrenda, procurando occupar os tres botes que foram lançados a agua, os tres dominicanos permaneciam tranquilos sobre a ponte, reanimando o valor, pedindo a todos que fizessem o sacrificio de sua vida e dando aos catholicos a graça da absolvição.

Estando já no ponto de sossobrar o *Bourgogne*, perguntou o P. Florisvone, prior do convento de Rosary, ao sobrecarga do navio se havia outra cousa para fazer. Ao que respondeu este: Fazei o que eu faço, deitar-se a agua.—Não sabemos nadar respondeu o P. Prior; demais, ainda ficam aqui muitos que necessitam vosso auxilio; vosso dever é permanecer aqui até o ultimo momento. Então foi quando para morrer segundo o costume da Ordem, os tres Padres cantaram a *Salve Regina*.

Quando um religioso da ordem de S. Domingos se acha em agonia, é costume, com effeito, que os seus irmãos de Religião rodeiem o leito de dôr e entõem a *Salve* junto ao doente, collocado no limite extremo que separa o desterro da patria; prece suprema que se mistura e confunde com o ultimo suspiro do moribundo, para supplicar a Maria que troque pela posse sem fim do fructo bendito de suas entranhas, os trabalhos e as provas deste valle de lagrimas. A' beira do abysmo que se abria a seus pés, os tres Dominicanos escrupulosos observantes de sua Regra, não quizeram omitir tão san-

to costume: sómente que nesta circumstancia fôram os mesmos moribundos que cantaram o hymno da partida. Os poucos sobreviventes da catastrophe, que fôram testemunhas deste espectáculo, o qualificam de sublime e heroico. E assim foi...

Estes tres sacerdotes que acabam de abrir a porta do paraíso a centenas de infelizes, inspirando-lhes com o seu heroico exemplo o valor de morrer chistamente, vão agora invocar por todos aquella que na tempestade é a Estrella do mar. No momento em que as ondas invadem a ponte e toda a esperança de salvação fica perdida, o heroico prior junta os seus dois companheiros, lhes aperta com effusão as mãos, e dando os tres um olhar ao céu, decidem de commum accordo cantar em meio daquelles infelizes a *Salve Regina*.

Começam os tres de uma vez: suas bellas e possantes vozes não estão commovidas pelos espanto, embora suplicantes e ternas, são robustas e fortes, e a melodia, mui harmoniosa em si mesma, admiravel. Os naufragos se agrupam ao seu redor, muitos se prostram de joelhos e aos gritos de espanto succedem os de confiança em Maria. O espectáculo é sublime, commovedor em extremo. Nunca os tres religiosos tinham sentido tão vivamente e cantado com tanta ternura, nunca nenhum dos presentes tinha sentido tão bem o sentido da sua supplica. « Salve Rainha, Mãe de misericordia, nossa vida, nossa doçura, nossa esperança. A ti bradamos os desterrados filhos de Eva. A ti suspiramos gemendo e chorando neste valle de lagrimas. Eia pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós voltei! E depois do desterro desta vida nos mostrai o bemdicto fructo do vosso ventre. O' clementissima, ó piedosa, o doce Virgem Maria. »

A nave parecia esperar, antes de desaparecer nas ondas, que terminasse o admiravel cantico. A's ultimas palavras da *Salve* o navio se inclinou, levantou-se de novo: depois de repente, afundou-se no abysmo. Aos gritos da multidão e a uma desordem indizível succedeu, após alguns

segundos, o silencio solenne de um mar immenso e tranquillo.

SANTHIAGO AUBERT, C. M. F.

A EGREJA E A MAÇONARIA

Toda a gente conhece perfeitamente com quanto rigor a Egreja condemna a Maçonaria em todo o mundo. Não só uma, vez, mas muitas os Papas lançaram seu anathema contra esta seita e no momento historico que atravesamos si alguem duvidasse da sabedoria desta politica pontificia nós lhe chamariamos toda sua attenção para um artigo que na conceituada revista *Fortnightly Review* acaba de publicar Mr. Richard Davey. Sob o titulo *A Few More French Facts*, o escriptor reúne uma porção de informações de vital importancia no momento presente em que a Franc-maçonaria está levantando uma vigorosa cruzada em diferentes partes do mundo contra a Egreja e contra as congregações religiosas ultimamente expatriadas de França. Quem se não maravilhou da opposição feita a estes pobres desterrados por populações eminentemente catholicas?

Mas veja-se o artigo de Mr. Davey e se desvendará o segredo. Por esse artigo verão os leitores que classe de homens são esses maçons europeus.

A propaganda da Maçonaria não se contenta com arrastar a politica, leva seus esforços até as ultimas camadas da sociedade, procurando mover, de accordo com os planos das lojas, os homens da politica e os mais reles arruaceiros.

Que ella faz isso em grande escala não resta duvida e Mr. Davey nos fornece numerosos casos. Mas esta propaganda invade tambem o sagrao do lar domestico, indo á cata de gente culpada de ser religiosa, com todo o zelo e fanatismo de um intransigente de outros tempos.

Eis um caso: O Prefeito de Limoges (França) avançado livre-pensador tomou a si a tarefa de visitar casa por casa, a todos os

professores e professoras publicas para sorprehender no segredo da familia qualquer signal de praticas religiosas, livros de orações, terços, etc... Tres jovens professoras foram achadas culpaveis desse abominavel delicto de serem religiosas e possuirem esses objectos de piedade e foram por isso immediatamente removidas de seus empregos.

Centenas de empregados do Correio e outras repartições foram demitidos pelo crime de mandar seus filhos para algum collegio catholico. Muito do que Mr. Davey revela no seu artigo é tão infame que nós não queremos manchar estas paginas transcrevendo-o, mas certamente faz ver as machinações nefandas da Maçonaria. Taes foram os homens que fizeram a iniquidade chamada Lei de Associações com a qual arrancaram aos religiosos de suas casas e de sua patria. Mr. Davey julga que as Congregações sobrepujarão a furia da tormenta e dentro em pouco outra vez ganharão seu posto de honra na esphera da actividade christã e da beneficencia universal. Elle será talvez propheta e signaes vemos por toda parte que nos fazem ver que suas previsões serão realizadas Mas a que preço e com quantas lagrimas compraremos este feliz regresso?

Como é que uma porção de Maçons podem dominar sobranceiros sobre uma multidão de perto 40 milhões de catholicos? Eis uma questão que mil vezes ouvimos propor e a qual nunca até agora achamos solução completa. Alguem disse que a Religião em França ou ja está morta ou vai morrendo aos poucos; mas essa pleiade de nobres missionarios que desde os portos de França vão ás cinco partes do mundo cada dia augmenta em vez de diminuir e os donativos para obras piedosas cada vez parecem maiores.

Outros julgam que o servilismo ou quasi escravidão que a Igreja soffre do Estado é a causa dessa apathia dos catholicos francezes; talvez isto seja certo, mas então porque os catholicos não se levantam para lançar bem longe esse jugo pesado? Alguem diz que o clero é responsavel de tudo por viver demais

preocupado em negocios de interesse puramente local, por viver sempre como que confinado no espaço de sua parochia sem nunca estender sua acção e sua energia a mais extenso horisonte, respondendo ao combate que lhe apresentam as forças congregadas de seus inimigos; numa palavra que o clero francez não está formado de accordo com as necessidades da epoca. Mas isto tambem não é certo, porque o clero francez é mais intelligente e muito mais preparado que todos seus adversarios. Então a responsabilidade ha de recahir sobre o laicato catholico? E' cousa facil responder que sim; mas ainda assim a questão fica em pé. Porque perguntamos: O laicato catholico francez não executará as ordens que recebe de seus chefes? Sem duvida. Logo os chefes são os unicos de quem depende o exito da causa catholica. Com certeza está aqui a chave da escura questão. O Estado tem a Igreja nas suas mãos e não soltara a presa. A tem fortemente sujeita para lhe poder applicar o latego ás costas, á vontade. Que os Bispos ou padres se pronunciem com liberdade em quaquer uma das questões que podem desagradar o Governo e logo ouvireis estalar o chicote do tyranno. Logo serão privados de seus estipendios, ficando sem meios de subsistencia e a morrer.

Que podem pois fazer? Romper as relações com o Estado? Jogar para bem longe seu jugo? Reconquistar sua perdida liberdade? Isto é facil propor, mas muito arriscado de enprehender. Isto seria trazer uma revolução no meio da qual a Igreja franceza podia succumbir afogada em rios de sangue. A religião cahiria aos pedaços e a tarefa de sua reconstrucção talvez fosse superior ás forças dos catholicos que sobrevivessem á catastrophe. De todos os modos, qualquer que seja a causa dos males religiosos, em França, a situação é realmente triste e de mau agouro.

Os que de longe acompanhamos as calamidades da França, temos motivo para nós lamentar, mas é so ás legitimas autoridades que corresponde dar o grito de guerra ou indicar o

modo de resistir á invasão do mal. O embaraço dos Bispos é a alegria dos Maçons e com inimigos tão vilmente atheus e sem fé, como descreve Mr. Davey, bem podem os Bispos e padres da França reclamar a commiserção e as preces dos outros correligionarios de paizes talvez não tão religiosos, mas muitos mais livres.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Brilhantissima esteve a festa do quarto domingo com que mensalmente festeja a sua idolatrada Mãe a archiconfraria do I. Coração de Maria. Avultado numero de fiéis tomaram parte no convivio eucharistico e no resto do dia e na funcção da tarde Jesus-Christo admirou os grupos de devotos adoradores, que constantemente o visitavam no throno de sua realza soberana com piédade e devoção singulares. A procissão e benção de noite pelo interior das magestosas abobadas do Sanctuario era tão tocante, que despertou no crescidissima concurrencia affecto de admiração e entusiasmo para com nosso Deus e para com aquelle Coração a quem acertadamente apellidou S. Bernardo, *Raptrix cordium*, roubadora de corações.

— Neste domingo da Sexagesima, festa da Purificação de Nossa Senhora, posto que a egreja não a celebra, terá logar neste Santuario do Coração de Maria, a benção

e distribuição das candeias, seguindo-se a procissão e logo a missa. A fim de não adiar a hora assignalada para a missa, que é sempre as nove horas, a cerimonia da benção e distribuição das candeias começará as 8 1/2 horas.

— No domingo proximo, 9 do fluente, haverá exposição de sua Divina Majestade, como se pratica na funcção mensal da Archiconfraria por todo o dia. De tarde funcção com trisagio em desagravo aos ultrages commetidos contra Jesus-Christo nos dias do carnaval; segunda e terça feira haverá a mesma funcção com exposição as 6 horas da tarde, terço, trisagio, sermão e benção.

— Neste mesmo domingo terá logar a reunião ou assembléa geral para todas as Senhoras Archiconfrades do Imaculado Coração de Maria, ás duas horas da tarde, e no logar do costume. Esta mesma reunião geral se realizará para os Senhores Archiconfrades no domingo seguinte, 16 do corrente.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *dez* pessoas; *treze* empregos; saúde para *oito* doentes e *quarenta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas:

— Na egreja da Consolação, soube-mos com summa satisfacção, que tem-se offerecido crescido numero de communhões, pela saude do rvd. P. Paulo Palermo, dd. coadjutor da dita parochia, na qual com tanto afincio trabalha.

— No dia 25 do passado, falleceu

em Belém do Descalvado o rvd. P. Elisiario Martins, dd. Vigario daquella parochia.

A morte do estimado sacerdote foi muito sentida pela população.

Nossos pezames á sua extremosa familia e pedimos aos leitores da *Ave Maria* que dirijam uma prece pelo seu eterno descanso.

Como nos annos passados, tiveram excepcional brilhantismo as festividades religiosas realizadas no dia 25 do passado na Cathedral em honra do glorioso apostolo S. Paulo, padroeiro desta diocese.

Às 10 1/2 da manhã com a assistencia de s. exa. rvm. o sr. d. Antonio Alvarenga, bispo diocesano, foi cantada missa pontifical, ocupando a tribuna sagrada ao Evangelho o rvm. conego Araujo Marcondes, que em breve, mas eloquente oração, fez o panegyrico de S. Paulo.

A procissão que sahiu ás 5 horas da tarde, esteve imponentissima, tendo comparecido o clero regular e as irmandades do SS. Sacramento, de S. Benedicto, N. Senhora do Rosario, N. Senhora dos Remedios, Ordens Terceiras do Carmo e de S. Francisco com os respectivos irmãos revestidos de seus habitos.

O Santo Lenho foi conduzido de baixo do pallio pelo exmo. e rvm. snr. bispo.

Em todas as solemnidades houve avultada concorrencia de fleis.

Estamos, annuncia o *Morning Leader*, em perspectiva de uma verdadeira guerra por causa do pão; a população de Nova-York póde ir-se preparando para comer pão de graça, este inverno. Consiste o projecto em monopolizar todo o commercio do pão e acabar com os pequenos industriaes, por meio de um pederoso *trust*. Os actuaes chefes desse *trust*, estabelocerão uma padaria monstro com as machinas mais aperfeiçoadas para fabricar automaticamente o pão. Não tardou, porém, que se organisassem logo em seguida duas grandes sociedades, na esperanza de serem adqueridas pelo syndicato; mais não foi possível chegar-se a um ac-

côrdo, e dahi a guerra. Cada uma das sociedades gyra com um capital de 3 milhões de dollars.

Ao mesmo tempo, um sr. Kruger, padeiro millionario, annuncia que irá a Nova-York para fazer baixar o preço do pão cincoenta por cento, o que provocou por parte do syndicato a declaração de que todos os dias mandará distribuir gratuitamente milhares de pães.

O governo da Republica arrendou o territorio das areias amarellas, na Bahia, a um syndicato norte-americano. O governo da Bolivia fez o mesmo favor a outro syndicato yankee, arrendando-lhe o territorio submettido do Acre, junto ao Brazil, não fazendo conta dos razoaveis protestos do Perú.

O governo revolucionario do Paraguay accordou crear novos impostos, augmentando notavelmente os direitos de exportação sobre os couros, o matte e as laranjas...

Assim se promove pelos novos libertadores o commercio do paiz!

Em Santiago do Chile e em Valparaizo houve grandes manifestações de sympathia aos brasileiros por occasião de inaugura-se na segunda cidade a praça Brasil.

Os norte-americanos capturaram nas Philippinas a mulher tagala Kahabayan que commandava oitocentos homens. Na provincia de Batangas inauguraram os campos de reconcentração, que elles, tão humanitarios, reprovaram com mil protestos, quando o fizeram os hespanhóes.

Os presidentes das republicas do Centro-America reuniram-se em Corinto (Nicaragua) e assentaram as bases para um tratado de paz e amizade, não podendo faltar a influencia dos Estados Unidos.

Dous officiaes francezes foram assassinados em Tanger, occasionando a reclamação correspondente do seu governo.

Receia-se que oito vapores chilenos, carregados de madeiras para o seu paiz, tenham naufragado nas aguas do Pacifico, pois ha mais de cento e cincoenta dias que nenhuma noticia se sabe delles.

Mais uma vez fracassou na Hespanha a projectada concentração liberal republicana.

O óbolo de São Pedro attingiu o anno passado a quantia de 2 300.000 francos.

Por proposta da Rainha Regente se creará em Madrid onze novas escolas para solemnizar a coroação de Affonso XIII.

O dr. I. Zemp, do cantão de Lucerna, foi eleito presidente da Confederação Suissa para o anno 1902.

O illustre politico, que foi tambem presidente no anno 1895, deu aos seus patricios um exemplo de verdadeira democracia e de um merecido desprezo do respeito humano. Foi confessar-se a uma igreja, e, achando algumas pessoas que o tinham precedido para receber o mesmo sacramento, esperou a sua vez por espaço de duas horas sem admitir os convites que para passar adeante lhe fizeram os concorrentes.

Na capital da Suecia e da Noruega celebrou-se o solemne acto de distribuição dos premios Nobel, com a assistencia do Principe herdeiro.

Deram-se premios de 208,000 francos ao sr. Roentgen, lente de Wurtzburg, inventor dos raios x, ao sr. Vam Hoff, descobridor do soro antidiphtherico e ao sr. Echegaray ex-ministro de Hespanha e dramaturgo famoso.

Outro premio de 208,000 francos foi dividido em duas partes eguaes, correspondendo uma ao sr. Henry Dunmant, fundador da associação internacional da Cruz Vermelha e outra a Frederico Passy, fundador da Liga internacional da Paz. O premio Literatura foi outorgado ao sr. Sully Proudhonme.

LEITURA AMENA.

Um Manuscrito em familia.

PELO

P. JOÃO JOSE FRANCO, S. J.

VI.

REGRESSO A ITALIA.

— Ah não me enganava o coração. Seis annos sem escrever-me... Não podia ser outra cousa. Bem suspeitava eu. E sabeis, accrescentou, debulhada em lagrimas onde e como morreu? Recebeu os sacramentos?

Aquella ancia de informar-se de si recebeu os sacramentos antes de tratar do estado de sua fortuna pareceu-me sublime.

Enxugou-se tambem a filha os olhos e esperou com anciedade minha resposta.

Morreu em Nova Orleaus ha seis annos e com todos os sacramentos; eu mesmo o vi.

Louvado seja Deus, exclamou a filha. Em meio de tão pungente dor fica-nos pelo menos esse consolo.

Fizeram-me mil perguntas depois, ás quaes satisfiz, desviando, porém, o assumpto de interesses e nos separámos depois de prometter-lhes marcar hora para ir ao dia seguinte em sua casa acompanhado de meus filhos, encommendando-lhes que procurassem estar sós, porque tinha que communicar-lhes cousas de grande interesse e entregar-lhes varios papeis e algum dinheiro.

Acompanhado de Roberto e Ida entrava na hora marcada na pobre mas honrada morada das duas mulheres. Roberto levava um grosso volume de papeis que não eram outra cousa que os valores, e depois de sentar-nos e saudal-as, disse á viuva.

— Senhora, desejo referir-vos cousas notaveis e ignoradas por vós, mas de tal importancia que não extranheis que reclame toda vossa attenção. Ante tudo sabei que vosso esposo morreu em meus braços, deixando-me encommendada uma quantia que em todo direito vos pertence. Depois... devo fazer-vos uma revelação, ainda que dolorosa, me è de todo poncto necessaria para tranquillidade de meu coração. Poucos dias depois de recebido o deposito, uma grande desgraça cahiu sobre minha casa e apos a morte de minha querida mulher abandonou-me a fortuna tão de repente que fiquei quasi reduzido á ultima miseria. Naquella tribulação foi-me impossivel enviar-vos a quantia depositada; mas nem por isso abriguei um só mo-

mento o vil pensamento de não cumprir meu dever e promessa. Meus filhos aqui presentes, tinham mais impaciencia do que eu mesmo de ver, o antes possivel, livre minha consciencia de tão grave peso e sem mancha o nome da familia. Cabe-me agora a satisfacção de cumprir o que a todos nos fez felizes; contados com a maior escrupulosidade os juroes correspondentes ao capital e a elle unidos resulta a seu favor uma somma de mais de meio milhão. Eil a.

E Roberto entregou o rolo de bilhetes que ellas contemplaram atonitas e como duvidosas.

Desdobrou-o ao fim a viuva e ao contemplar aquelle thesouro que de improvisto lhe caia do céu, exclamou:

—Homem generoso! Admiravel moço! Vesti quasi com pobreza e me entregais uma fortuna. O' meu esposo, porque não estás a nosso lado para disfrutares o producto de teu trabalho? É vós, meu salvador, dizei, como posso recompensar-vos vosso merito?

—Senhora, meu merito consiste em ter filhos melhores do que eu, e si algum outro tratais de atribuir-me é só o de preferir, ainda que tarde, uma existencia pobre e honrada á culpavel opulencia.

—Nem uma nem outra cousa sereis, il-cai certos. Desejo assignar-vos...

—Nem uma lira, nem um centimo aceitarei.

—Então si não aceitais a parte, tereis o tudo.

Olhou a mãe para a filha e naquelle olhar deu-lhe a entender seu designio. Tinha Roberto vintedois annos e a moça dezenove. Em menos de cinco minutos ficou seu casamento quasi tratado.

Esforcei-me por delicadeza, que alguem por ventura terá por excessiva, em persuadir á viuva que um casamento não se faz por enthusiasmo senão por amor, e que em attenção á idade de sua filha parecia-me prudente que ante tudo se consulta-se sua vontade. Roberto todo possuido de encontrados affectos não se atrevia a fallar nem pro e nem contra esse projecto; callava tambem a moça; mas sua mãe assegurava, e ella confirmou depois, que o céu para cumulo de favores lhe offerencia aquelle partido. Não contribuia pouco a excitar seu enthusiasmo e desinteresse a circumspecção de Roberto, cuja mão ajuntou a viuva com a da filha. Era realmente digno de tal sorte. Ida avultou o encanto daquella scena abraçando ternamente a viuva e exclamando:

—Ah! haveis de ser minha segunda mãe.

Devolvea-me, pois, a religião com uma mão toda a riqueza, que com a outra me arrebatava, enchia-me de inexplicavel e infinita paz, dava nova vida a meus can-

sados annos com os cuidados carinhosos duma nova nora, que em idade e qualidades parecia irmã gêmea de minha Ida e por fim proporcionava-me a companhia da mãe, como para consolar-me de minha amada companheira.

Deus recompensa muitas vezes nos filhos a virtude dos pais; procuram agradecer-o os filhos e manifestam-se reconhecidos os filhos sendo virtuosos.

VII.

EPILOGO.

Assim terminava o manuscripto que meu amigo me confiou; e eu accrescento que a ancianidade de tão bom pai foi tão dilatada, socegada e tranquillada, que chegou a acariciar os filhos de seu filho para quem escreveu as precedentes paginas.

— FIM. —

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.928\$190

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 12\$600.

—Uma senhora casada, pela salvacção de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— D. Catharina Maria das Dores, 500 rs.

Sorocaba.—D. Adelaide Fontes, 2.000.

Campinas.—Ilmo. Sr. Oreste de Moraes, 10.000

Somma 1:954\$590 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicacção de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.